

Implicações circadianas nos traços de personalidade e afetos em estudantes universitários

Autores Ana Maria Mazon Araujo ¹, Gabriela Correia Teixeira ¹, Nicolle Helena Carvalho Vaz ¹, Giovanna de Almeida Santos ¹, Luigi Sábato Neto ¹, Michael Jackson Oliveira de Andrade ¹

Instituição ¹ UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais (Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG)

Resumo

Introdução

Introdução: O cronotipo se refere às diferenças individuais relacionadas à realização de atividades ou ao descanso durante a vigília, nas preferências por determinado período do dia.

Objetivo

Objetivos: Neste estudo, avaliamos como o cronotipo pode ser considerado uma variável de interesse para diferenças de personalidade individuais. Ainda, verificou-se como os afetos positivos e negativos e a autoestima interagem com a qualidade do sono e a personalidade circadiana de acordo com os cinco fatores de personalidade.

Métodos

Métodos: Este estudo incluiu 150 voluntários de ambos os sexos (41 homens e 109 mulheres) com idades entre 16 e 44 anos ($M = 22,08$; $DP = 3,8$ anos). Os participantes foram subdivididos em três grupos de acordo com a tipologia circadiana: moderadamente vespertino ($n = 40$; $M = 21,8$; $DP = 3,2$); intermediário ($n = 71$; $M = 21,73$; $SD = 3,3$); e moderadamente matutino ($n = 39$; $M = 21,03$; $SD = 4,9$). Utilizou-se os seguintes instrumentos: o Índice de qualidade do sono de Pittsburgh; Questionário de Horne & Osterg; Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade e a Escala de Afeto Positivo e Negativo (PANAS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (Protocolo nº 38327020.8.0000.5115). As condições de normalidade dos dados foram verificadas por Komogorov-Sminorv dentro do intervalo de confiança de 95%. Foram utilizadas estatísticas de análises paramétricas de variância (ANOVA one way).

Resultados

Resultados: A análise de variância mostrou diferenças significativas para HO [$F(2,148) = 401,69$; $\eta^2 = 0,85$] eficiência usual do sono [$F(2,148) = 4,83$; $\eta^2 = 0,6$] e o índice de qualidade do sono [$F(2,148) = 3,25$; $\eta^2 = 13,0$]. Os matutinos apresentaram melhores índices comportamentais de qualidade do sono quando comparados aos noturnos. Em relação aos afetos positivos [$F(2,147) = 3,54$; $\eta^2 = 0,53$], os indivíduos da manhã tiveram uma pontuação mais alta do que os da tarde ($p = 0,34$) e, consequentemente, tiveram pontuações mais altas nos traços de gentileza [$F(2,148) = 6,81$; $\eta^2 = 0,95$] e estabilidade emocional [$F(2,188) = 6,58$; $\eta^2 = 0,91$].

Conclusão

Conclusão: O cronotipo está associado a fatores de personalidade e comportamento do sono (eficiência e latência do sono como requisitos básicos para uma boa qualidade do sono) e variáveis como eficiência do sono e qualidade do sono podem ser moderadores desse comportamento.

Apoio Financeiro

Apoio Financeiro: Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG)

Palavras-chaves: Afetos, Cronotipo, Personalidade

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE CAFEÍNA E OUTROS PSICOESTIMULANTES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE SANTA MARIA.

Autores Luísa Barbiero Dutra ¹, Marcelo da Rosa Maia ¹, Bruno Silveira Levy ¹, Luis Ricardo Peroza ¹, Carina Rodrigues Boeck ¹

Instituição ¹ UFN - Universidade Franciscana (Rua dos Andradas, 1614 - Centro, Santa Maria - RS, Brasil.)

Resumo

Introdução

No ambiente universitário, os estudantes se deparam com sua escolha e desafios profissionais, além da competitividade acadêmica. A partir disso, esses buscam no uso de psicoestimulantes apoio para se sentirem mais preparados para enfrentar esta etapa.

Objetivo

Aferir a prevalência e motivações do uso de substâncias psicoestimulantes em estudantes universitários de Santa Maria-RS.

Métodos

Estudo transversal observacional e quantitativo. A amostra por conveniência foi composta de universitários maiores de 18 anos, matriculados em 8 instituições de Santa Maria-RS (CAAE 14558619.0.0000.5306, CEP/UFN). Os participantes responderam anonimamente questionários *online* sociodemográfico e sobre uso de psicoestimulantes, disponível no 2º semestre de 2019. Foi fornecido uma lista de substâncias (cafeína, nicotina, ecstasy, metanfetamina, metilfenidato, cocaína, crack ou “merla”), para a escolha da qual fazia uso. Se o participante fez uso de uma ou mais substâncias, foram aplicadas perguntas sobre motivações, frequência e sintomas, para o uso de cada uma delas. Se o estudante foi não-usuário, ele escolheu “nenhum” e respondeu perguntas sobre motivos do não uso.

Resultados

Leituras prévias sobre psicoestimulantes foi o motivo mais frequente de não uso entre os estudantes não-usuários (N=103). O aprimoramento no estudo foi a principal motivação para o uso de cafeína (69%) e metilfenidato (85,4%), entre os usuários de psicoestimulantes (N=880). A nicotina para o controle da ansiedade (63,4%), o ecstasy para recreação (81,8%) e a cocaína por curiosidade (68,2%). A substância mais consumida foi a cafeína (83,1%), seguida da nicotina (15,8%), ecstasy (8,8%) e metilfenidato (5,3%). O uso exclusivo de cafeína teve prevalência em consumidores do gênero feminino (72,7%) ($p < 0,001$; Teste Exato de Fisher) e que moram com familiares (60,4%) ($p < 0,001$; Teste Qui-quadrado de Pearson), já os usuários de outras substâncias possuem idade mais avançada ($p = 0,05$; Teste *t* de Student) e maior renda familiar ($p = 0,011$; Teste Mann-Whitney).

Conclusão

Os fatores socioeconômicos influenciam na escolha do uso de psicoestimulantes entre universitários. O tempo de uso das substâncias está associado à idade dos estudantes, demonstrando que os universitários mais velhos e com um histórico prolongado de consumo de qualquer substância possuem menor aversão em relação ao uso de substâncias sem prescrição médica.

Apoio Financeiro

Financiamento próprio.

Palavras-chaves: estimulantes do sistema nervoso central, ensino superior, aprimoramento cognitivo

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO COMPORTAMENTO PSICOSSOCIAL DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Autores NATALY DOS SANTOS ^{1,5}, Mírian Celly Medeiros Miranda David ², Gilberto Ramos Vieira ², Livia Maria de Lima Leôncio ², Flávio Henrique Santana ², Letycia Santos Neves ², Clecia Gabriela Bezerra ², Rhowena Jane Barbosa de Matos ¹, Marina Souza Barbosa de Mattos ⁴, Rodolfo Barbosa Antunes ⁴, John Fontenele Araújo ³

Instituição ¹ UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Avenida Carlos Amaral, 1015, Cajueiro, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, CEP 44574-490.), ² UFPE - Universidade federal de pernambuco (R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-680), ³ UFRN - universidade federal do rio grande do norte (Centro de Convivência - 59078 970, Av. Sen. Salgado Filho, 3000 - Sala 09 S/N - Lagoa Nova, Natal - RN, 59064-720), ⁴ UEPB - Universidade estadual da paraiba (R. Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500), ⁵ PLASMAC - Grupo de Pesquisa Plasticidade Neural, Ambiente e Comportamentos (Avenida Carlos Amaral, 1015, Cajueiro, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, CEP 44574-490.)

Resumo

Introdução

Devido à pandemia da COVID-19, alunos da graduação tiveram suas aulas suspensas e/ou remotas. Isto prejudicou o engajamento em atividades acadêmicas e relações interpessoais, podendo interferir no comportamento psicossocial destes estudantes.

Objetivo

Investigar o impacto da pandemia da COVID-19 no comportamento psicossocial de alunos de graduação quanto às relações interpessoais, trabalho, estudos e estratégias de enfrentamento.

Métodos

Estudo transversal realizado entre 22 de junho e 25 de agosto de 2020. Os dados foram coletados através de formulário eletrônico do Google, e o recrutamento da amostra ocorreu pela divulgação por mídias digitais. Incluiu-se alunos de graduação de todo o Brasil com idade igual ou superior a 18 anos, excluindo-se os indivíduos com respostas incompletas ou inconsistentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (protocolo: 32360720.4.0000.5208). As questões aplicadas foram escolhidas e adaptadas do Questionário de Medo de Progressão. O questionário culminou em 17 questões organizadas nos três domínios: Relações Interpessoais (RI), Trabalho e Estudos (TE) e Estratégias de Enfrentamento (EE). Realizou-se a análise descritiva dos dados, os quais foram expressos em porcentagem e a idade em média e desvio padrão.

Resultados

A amostra foi composta por 1586 alunos de graduação, com idade de $22,2 \pm 3,6$ anos, sendo 72,7% do sexo feminino. 86,7% dos universitários residiam no Nordeste, 5,4% no Sudeste, 2,6% no centro-oeste, 3,7% no sul e 1,6% no norte. Em termos das relações interpessoais, apenas 29,3% nunca sentiram que suas preocupações sobre a COVID-19 os deixavam irritados com os outros, e apenas 29,1% nunca tiveram medo que o relacionamento com os colegas piorasse. Quanto ao aspecto financeiro, 60,0% perturbavam-se, de algumas vezes à muito frequentemente, pelo pensamento da situação da COVID-19 comprometer o sustento financeiro próprio e da família. A respeito das estratégias de enfrentamento, em 45,6% a família nunca ou raramente ajudava quando apresentavam-se ansiosos, o que poderia ser consequência dos universitários nunca ou raramente (44,4%) falarem de suas preocupações com seus familiares nem mesmo com amigos. Por outro lado, a estratégia de enfrentamento que frequentemente ou muito frequentemente os distraiam dos medos e/ou preocupações foi a participação em atividades de lazer (68,3%).

Conclusão

A pandemia da COVID-19 provocou alterações comportamentais em alunos da graduação que repercutiram nas suas funções psicossociais. Como a pandemia limitou a prática de várias atividades de lazer, estratégia de enfrentamento mais utilizada entre os alunos de graduação, faz-se necessário que outras estratégias eficientes sejam empregadas, de modo a preservar a saúde física e mental dos graduandos.

Apoio Financeiro: CAPES, CNPq, FACEPE.

Palavras-chaves: Comportamento, Covid-19, Universitarios

Utilizando um videogame comercial para estudar criatividade e resolução de problemas, durante a pandemia de Covid-19

Autores Rafael Rodrigues ¹, Roberto Soares Pessoa Neto ¹, Miriam Garcia-Mijares ¹

Instituição ¹ USP - Universidade de São Paulo (Rua da Reitoria, 374)

Resumo

Introdução

Recentemente, um videogame comercial chamado Portal 2, tem sido utilizado por diversos cientistas brasileiros para estudar fenômenos comportamentais associados à criatividade e à resolução de problemas, em seres humanos (Rev. Brasil. T. C. C., 21:272, 2019). As pesquisas tem mostrado que o Portal 2 é uma excelente ferramenta para realizar experimentos bem controlados sobre fenômenos comportamentais variados, permitindo, inclusive, que experimentos clássicos da psicologia experimental possam ser replicados de forma bastante similar, com humanos, em ambientes virtuais (Imagine Publi. 1:40, 2020).

Objetivo

Com o advento da pandemia da Covid-19, nosso objetivo foi avaliar a adequação do Portal 2 para experimentos sobre resolução de problemas, realizados de forma remota.

Métodos

6 participantes, de ambos os sexos, e com idades compreendidas entre 18 e 40 anos foram recrutados. Um notebook HP Pavillion x360 foi utilizado na condução do experimento. Além do videogame Portal 2, a plataforma do Google Meets foi utilizada para realização de videochamada durante o experimento. O experimento foi gravado utilizando o próprio gravador do Windows 10 e transcrito utilizando o software BORIS. O procedimento experimental foi dividido em três etapas: fase de comandos básicos, fase de treino comportamental e fase teste. A fase de treino foi dividida em doze câmaras experimentais. O Grupo 1 aprendeu apenas 2 cadeias comportamentais, que se repetiram, 6 vezes cada uma, e o Grupo 2 aprendia 12 cadeias comportamentais, sem repetições. A fase de teste era então composta por uma situação problema, idêntica para ambos os grupos, onde apenas uma cadeia comportamental específica seria capaz de resolvê-lo. Para tabulação e análise dos comportamentos transcritos foi utilizado o Windows Excel 16.0.

Resultados

Os dados preliminares indicam que o Portal 2, quando utilizado de forma remota para avaliar o efeito de distintas contingências no comportamento de resolução de problemas, produziu as categorias comportamentais esperadas em cada etapa do experimento e, portanto, permitiu isolar as variáveis dependentes e independentes do estudo. No teste, ambos os Grupos foram capazes de resolver o problema, ainda que, no Grupo 2, o problema tenha sido resolvido, em média, mais rapidamente, e de forma abrupta (i.e. não-gradual).

Conclusão

Nossos dados sugerem que, como observado em pesquisas dentro do laboratório, o Portal 2 é um recurso promissório para a coleta remota de dados para pesquisas comportamentais com humanos, podendo ser uma alternativa viável para pesquisadores do comportamento humano interessados em fenômenos como aprendizagem, memória, atenção e resolução de problemas, a construir pesquisas remotas, com baixo custo e sem perder o controle experimental.

Apoio Financeiro

Esta pesquisa foi financiada pela FAPESP (Ref.: 2019/27401-1).

Palavras-chaves: criatividade, pesquisa remota, videogame

HÁ INFLUÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE AULAS REMOTAS SOBRE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE GRADUANDOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19?

Autores Gilberto Ramos Vieira ^{1,3}, Mírian Celly Medeiros Miranda David ^{2,3}, Nataly Ferreira dos Santos ³, Livia Maria de Lima Leôncio ¹, Clécia Gabriela Bezerra ¹, Flávio Henrique Santana ¹, Letycia dos Santos Neves ⁴, Marina Souza Barbosa de Mattos ^{3,5}, Rodolfo Barbosa Antunes ⁶, John Fontenele Araújo ⁷, Rhowena Jane Barbosa de Matos ^{2,3,8}

Instituição ¹ CAV-UFPE - Núcleo de Educação Física e Ciências do Comportamento, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, ² Posneuro - Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ³ PLASMACH - Grupo de Pesquisa Plasticidade Neural, Ambiente e Comportamentos, ⁴ CAV-UFPE - Núcleo de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ⁵ UEPB - Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, ⁶ UFPE - Departamento de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, ⁷ UFRN - Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ⁸ CCS-UFRB - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo

Introdução

O distanciamento social, medida de controle da pandemia da COVID-19, provocou uma série de restrições, entre elas a interrupção das aulas entre os universitários. Após aproximadamente cinco meses sem aulas, implementou-se o ensino remoto, sendo necessário conhecer a repercussão deste método sobre os universitários.

Objetivo

Investigar a influência da implementação de aulas remotas sobre os sintomas de ansiedade e depressão de graduandos durante a pandemia da COVID-19.

Métodos

Trata-se de um estudo realizado antes das aulas remotas (julho a agosto de 2020) e durante a implementação das aulas remotas (outubro a novembro de 2020). A amostra foi composta por graduandos entre 18 e 30 anos da Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco. Foram excluídos indivíduos do último ano da graduação, bem como indivíduos com trabalho presencial ou noturno, disfunções ou ingestão de substâncias que interferissem nas medidas avaliadas ou diagnósticos de transtornos psiquiátricos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (n: 32360720.4.0000.5208). Coletou-se os dados para caracterização geral, Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e Inventário de Depressão de Beck. Na análise estatística, aplicou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Para comparar os momentos anterior e durante as aulas remotas, utilizou-se o teste t de Student para dados paramétricos; e o teste de Wilcoxon para dados não-paramétricos. Para análise de subgrupos quanto ao sexo e a idade, aplicou-se ANOVA com post hoc de Tukey para análise paramétrica; e o teste de Kruskal-Wallis com post hoc de Dunn para dados não paramétricos. O nível de significância foi $p < 0,05$ e os dados foram expressos em porcentagem, média e desvio padrão.

Resultados

A amostra foi composta por 90 alunos (77,8% mulheres), média de $21,5 \pm 2,2$ anos, 68,9% eram da Campina Grande-PB. Em geral, verificou-se redução do estado de ansiedade (aspectos negativos do IDATE- Estado) durante as aulas remotas ($21,1 \pm 7,2$; $p < 0,01$), quando comparado ao momento de interrupção das aulas ($24,6 \pm 10,5$). Quanto aos sintomas depressivos, estes foram reduzidos durante as aulas online ($11,8 \pm 7,9$; $p < 0,05$), quando comparado ao momento de interrupção das aulas ($13,7 \pm 8,1$). Não houve alteração do traço de ansiedade na transição para as aulas remotas. Entretanto, na implementação do ensino remoto, os universitários entre 18 e 23 anos apresentaram maior traço de ansiedade (especificamente os aspectos negativos do IDATE-Traço; $30,7 \pm 7,7$) que os indivíduos entre 24 e 30 anos ($24,5 \pm 5,0$; $p < 0,01$). Por outro lado, não houve diferença entre sexos.

Conclusão

O retorno às aulas, durante a implementação do ensino remoto, reduziu o estado de ansiedade e os sintomas depressivos de alunos de graduação durante a pandemia da COVID-19. Entretanto, os alunos mais jovens apresentaram maior impacto da transição para o ensino remoto sobre o traço de ansiedade.

Apoio Financeiro: CAPES, CNPq, FACEPE.

Palavras-chaves: COVID-19, ANSIEDADE, DEPRESSÃO

Desenvolvimento da escrita em escolares: análise linguística e cinemática

Autores Carin Gorescu Caldeira ¹, Katerina Lukasova ¹, Maria Teresa Carthery-Goulart ¹

Instituição ¹ UFABC - Universidade Federal do ABC (Rua Arcturus, 03 – Jardim Antares – São Bernardo do Campo – SP)

Resumo

Introdução

A escrita é uma habilidade complexa que necessita da integridade de funções cognitivas e linguísticas para seu perfeito desempenho. Modelos cognitivos do processamento da escrita permitem distinguir os processos denominados centrais que envolvem a soletração por meio do acesso ao léxico semântico e/ou fonológico e a conversão fonema-grafema, daqueles denominados periféricos, que envolvem o processamento pelo retentor (*buffer*) grafêmico, a conversão alográfica e o planejamento grafomotor. O avanço da tecnologia tem permitido caracterizar com maior precisão os processos periféricos da escrita por meio de medidas de avaliação cinemática para obtenção de parâmetros temporais, espaciais e de pressão sobre o papel. No entanto, não há ainda em nosso meio, estudos que investigaram esses parâmetros e sua relação com os aspectos linguísticos.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo caracterizar os processos linguísticos e motores de escrita em uma amostra de 105 estudantes do 1º ao 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública.

Métodos

Foram comparados entre os diferentes grupos escolares, o desenvolvimento das rotas fonológica e lexical por meio de teste de escrita sob ditado e da produção de textos a partir de imagens. Também foram obtidos e comparados os parâmetros cinemáticos de velocidade, pressão da caneta sobre o papel, tremor e tempo da caneta no ar. Os dados de análise cinemática da escrita foram obtidos e processados com o aplicativo Movalyzer® e foi realizada análise estatística de variância para medidas não paramétricas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal do ABC pelo processo nº 2.866.946.

Resultados

Em relação à linguagem, foi observado maior acerto no ditado de palavras (7,0%) e de pseudopalavras (15,5%) no 1º ano quando comparado com o 5º ano (63,0 % e 56,8 %). Houve diferença significativa nos efeitos de extensão de palavras ($p = 0,011$), de regularidade ($p < 0,001$) e de frequência ($p < 0,001$), mas não no efeito de extensão de pseudopalavras ($p = 0,114$). O desempenho dos alunos de 1º e 2º ano nas narrativas foi baixo, de modo que 90,0% do 1º e 45,2% dos alunos do 2º ano obtiveram classificação 0. Já o percentual de produções classificadas como 3 e 4 passou de 32,3% no 2º ano para 75,0%, 76,4% e 85,2% nas séries seguintes. Em relação aos parâmetros cinemáticos da escrita, o tempo médio da caneta no ar diminuiu do 1º ao 4º ano de 0,193 ms para 0,045 ms ($p = 0,038$) para a escrita em letra de forma e de 0,058 ms para 0,029 ms para a escrita de letra cursiva. Já os valores de pressão da caneta sobre o papel aumentaram entre as séries do ciclo escolar.

Conclusão

Foi possível verificar que há correlação entre o desempenho dos alunos nos parâmetros linguísticos de tamanho de efeito para a escrita de palavras e produção de narrativa escrita. Em relação aos parâmetros cinemáticos da escrita, foi possível observar uma correlação ao longo dos anos escolares da pressão da caneta sobre o papel e do tempo da caneta no ar.

Apoio Financeiro

Financiamento: Capes

Palavras-chaves: escrita, cinemática, desenvolvimento

Avaliação da leitura de universitários brasileiros medida pela Qualidade Lexical.

Autores ISABEL BENDER ¹, KATERINA LUKASOVA ¹, MARIA CRISTINA MICELLI ²

Instituição ¹ UFABC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (Av. dos Estados, 5001), ² UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA (Av. da Universidade, 2853)

Resumo

Introdução

Estudos com leitores proficientes apontam que um conhecimento extenso do vocabulário é imperioso na leitura. Perfetti (2007, 2017) propõe o construto Qualidade Lexical que sugere que a leitura proficiente exige um bom conhecimento lexical para obtenção de representações ortográficas precisas na identificação das palavras. Essa hipótese pressupõe que as palavras têm sua identidade sustentada pelo processamento em diferentes níveis: o nível linguístico, o semântico e a forma escrita. No Brasil, o relatório do INAF/2018 (cujas notas compõem o IDEB) informa que 42% dos brasileiros que terminam o EM encontram-se no alfabetismo elementar. Segundo a instituição, esses conseguem selecionar uma ou duas unidades de informação de alguns gêneros, de média extensão, realizando alguma inferência.

A grande evasão nas universidades permite a hipótese de que uma parcela desses jovens apresentará dificuldade de seguir com os estudos em função da leitura precária. Esse piloto propõe entender a Qualidade Lexical como um possível caminho avaliativo.

Objetivo

Avaliar a proficiência de leitura em adultos universitários por meio de tarefas linguísticas on-line e psicolinguísticas.

Métodos

44406721.6.1001.5594.

Uso da plataforma *cognition.run*. para aplicar testes de maneira on-line. Análise dos resultados feita por meio da plataforma *Jasp*.

Sujeitos: Foram avaliados dois grupos de alunos de 20 alunos dos cursos de ciências da tecnologia e letras, com idade média 24,075 anos.

Testes: de sinônimos: o participante deve escolher a grafia certa entre quatro alternativas; de ortografia: o participante deve escolher entre duas alternativas, a palavra que melhor se encaixa na sentença dada com uma lacuna; e, Interpretação de texto: são apresentados textos científicos, literários e jornalístico, com questões de compreensão.

Ao aceitar o TCLE, o informante é instruído a fazer todos os testes com rapidez e atenção. Era possível contato com as pesquisadoras em caso de dificuldade técnica.

Resultados

Análise inicial da distribuição dos dados mostrou distribuição não-normal (teste Shapiro-Wilk; $p < 0,001$), adotando-se comparações de grupos realizadas com testes não-paramétricos. A comparação do acerto e tempo de reação de cada tarefa foi feita para dois grupos independentes com Teste *Mann_Whitney*, mostrando diferença estatisticamente significativa apenas para acerto na Interpretação de Texto ($U = 284,00$; $p = 0,01$; $d = 0,42$) com melhor desempenho dos alunos da UFC ($M=5,50$) do que UFABC ($M=5,00$).

Conclusão

Uma possível justificativa para a diferença de acertos entre as duas universidades na tarefa de int. de texto, pode ser a diferença nas modalidades dos cursos Letras-Inglês (UFC) e BC&T (UFABC); também a amostra de período da UFABC é mais heterogênea, a UFC tem alunos majoritários de 6 semestre; sobra necessidade de outros testes mais sensíveis para diferentes níveis de leitura.

Apoio Financeiro: PIC-UFABC

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, porém não possui parecer final devido algumas pendências documentais

Palavras-chaves: leitura, universitários, qualidade-lexical

Tarefa de tempo de reação serial em execução real e simulação mental

Autores Patricia Silva de Camargo ¹, André Frazão Helene ¹

Instituição ¹ USP - Universidade de São Paulo (Rua do Matão - Travessa 14 - N. 101 Cidade Universitária - Cep. 05508-090 São Paulo-SP)

Resumo

Introdução

O aprendizado de uma sequência, em uma tarefa sensório-motora, pode ser estudado com o uso de processos estocásticos que definem a estrutura de seus eventos componentes, permitindo avaliar parâmetros variados, como o padrão de realização da ação motora ou aspectos eletrofisiológicos, de pareamento com as probabilidades estabelecidas de ocorrência de cada evento. No presente estudo a estrutura utilizada na sequência seguiu um modelo definido por uma árvore de contexto específica.

Objetivo

Avaliar o impacto da simulação mental em comparação com a execução e o impacto na análise dos desempenhos seguindo o padrão de probabilidades para entender distinções entre desempenhos com feedback sensorial e sem este, dada a possível reconstrução da estrutura de probabilidades aplicada.

Métodos

O experimento (CAAE:15274718.8.0000.5464) envolveu uma análise comportamental de voluntários saudáveis divididos em Grupo Real (R = 10 sujeitos) e Grupo de Simulação Mental (SM = 10 sujeitos), e submetidos às avaliações Inventário de Dominância Lateral de Edimburgo e Questionário de Imagética Motora Cinestésica/Visual (KVIQ-10). Consistiu em uma apresentação de 750 estímulos auditivos seguindo uma estrutura de eventos sequenciais baseada em uma árvore de contexto, em que o voluntário realizou uma tarefa de toque de dedos ao ouvir um número (1, 2 ou 3); o Grupo R deveria realizar a ação e o Grupo SM apenas imaginar a ação. Foi aplicada ANOVA univariada GLM adequada para uma distribuição de Poisson, seguida de um teste post-hoc de Tukey para comparações múltiplas.

Resultados

Todos os voluntários são destros segundo o Inventário de Edimburgo (R:82,73±13,75; SM:86,51±15,3). De acordo com o KVIQ-10 Visual (R:19,3±2,83; SM:14,4±4,84) e Cinestésica (R:18,4±3,53; SM:14±4,06) escores próximos a 25 indicam maior aptidão em capacidade imaginativa. Em relação ao desempenho em função das probabilidades de ocorrência dos eventos, o grupo R apresentou efeitos de Probabilidade($F_{19,3}=33,225, p<0,001$), Bloco($F_{19,4}=3,220, p=0,012$) e Bloco/Probabilidade($F_{19,12}=1,900, p=0,030$); o grupo SM apresentou efeitos de Bloco($F_{19,4}=141,933, p<0,001$) e Probabilidade($F_{19,3}=15,331, p<0,001$). Indicando que o grupo SM apresentou uma curva de aprendizagem mais compatível com a estrutura da árvore de contexto. Em relação ao desempenho em função do impacto do passado das ocorrências de eventos, o grupo R apresentou efeitos de Probabilidade($F_{7,3}=15,789, p<0,001$) e Probabilidade/Última Transição($F_{7,3}=9,405, p<0,001$); o grupo SM apresentou efeitos de Probabilidade($F_{7,3}=8,584, p<0,001$) e Probabilidade/Última Transição($F_{7,3}=7,490, p<0,001$). Indicando que há efeito do passado imediato influenciando na escolha do evento futuro no decorrer da sequência probabilística em ambos os grupos.

Conclusão

Houve um efeito de aprendizagem da sequência probabilística mais compatível com a estrutura definida na árvore de contexto na condição de simulação mental.

Apoio Financeiro

CAPES

Palavras-chaves: aprendizado, árvore de contexto, simulação mental

PERCEPÇÃO DE RISCO DE PACIENTES COM COVID-19.

Autores Hyasmin Bomfim Paranhos ^{1,1,1,1}

Instituição ¹ UNICEUMA - Universidade Ceuma (Rua Josué Montello, No. 1, Bairro- Renascença II, São Luís- MÁ, 65075-120.)

Resumo

Introdução

Devido a pandemia, muitos pacientes que contraíam o vírus do SARS-CoV-2 possuíam sintomas psicológicos como medo, ansiedade e às vezes ambos. Devido a isso, foi feito o teste para analisar a relação entre os acometimentos psicológicos e a melhora ou a piora dos pacientes.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo avaliar a melhora ou piora do quadro dos pacientes com COVID-19 que experienciaram sintomas psicológicos.

Métodos

Foi realizado um estudo observacional transversal, aonde 1.886 prontuários foram analisados de acordo com as variáveis psicológicas. Esses dados foram retirados de um hospital desenvolvido e renomado no estado do Pará, e assim, foi realizada uma análise estatística descritiva dos mesmos.

Resultados

A melhora ou a piora dos pacientes não tem relação com o seu estado psicológico. Dessa forma, do total de pacientes (1.886), 83, 35% (1.572) não sentiram medo e nem ansiedade, desses, 79,52% melhoraram, 18,51% tiveram óbito e os demais receberam alta por outros motivos, 7, 79% (147) obtiveram medo e ansiedade, desses, 77,55% melhoraram e 21,09% tiveram óbito, os demais receberam alta por outros motivos, 6,52% (123) obtiveram ansiedade, desses, 82,93% melhoraram e 15,45% tiveram óbito, os demais receberam alta por outros motivos, 2,06 % (2,06%) experienciaram medo, desses, 64,10% melhoraram e 28,21% tiveram óbito, os demais receberam alta por outros motivos.

Conclusão

Conclui-se que não há relação entre acometimentos psicológicos e a melhora ou piora dos pacientes, visto que 79, 22% do total de pacientes melhorou independente de sua condição psicológica.

Apoio Financeiro

FAPEMA-COVID-19-00778/20.

Palavras-chaves: Ansiedade , Medo, Sintomas psicológicos